

A PAIXÃO DE CRISTO EM ANÁLISE NARRATIVA:

uma leitura de Mc 14–16

JUNIOR VASCONCELOS DO AMARAL

A PAIXÃO DE CRISTO EM ANÁLISE NARRATIVA:

uma leitura de Mc 14–16



Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Amaral, Junior Vasconcelos do
A paixão de Cristo em análise narrativa : uma leitura de Mc 14–16 /
Junior Vasconcelos do Amaral. – São Paulo : Paulinas, 2024.
216 p. (Coleção Exegese)

Bibliografia
ISBN 978-65-5808-256-9

1. Bíblia. N.T. Marcos – Análise narrativa 2. Jesus Cristo –
Paixão 3. Exegese I. Título

24-0019

CDD 226.307

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia. N.T. Marcos – Análise narrativa

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Editores responsáveis: *Vera Bombonato e Matthias Grenzer*

Copidesque: *Anoar Jarbas Provenzi*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegaro Neto*

Capa e diagramação: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
www.paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
☎ (11) 2125-3500
✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

SUMÁRIO

Proêmio.....	7
Introdução.....	9
Nossa proposta.....	11
CAPÍTULO 1.....	17
Estrutura geral do evangelho segundo Marcos.....	17
O “fato”: a vida de Jesus em Marcos.....	18
A vida de Jesus em Marcos: uma divisão para estudo.....	25
Considerações finais.....	64
CAPÍTULO 2.....	67
Análise narrativa da paixão segundo Marcos (14,1–16,8).....	67
Análise narrativa da paixão.....	67
Enquadramento temporal.....	115
Enquadramento geográfico e contextual.....	118
Focalização.....	125
Ponto de vista.....	135
Considerações finais.....	151
CAPÍTULO 3.....	155
A narrativa da paixão em hermenêutica atual.....	155
Questões teológicas fundamentais.....	156
Afeções ou efeitos da paixão na vida do cristão: memória atualizadora.....	161

Marcos 16,7b-8: “Dizei a todos... E não disseram nada a ninguém...”.....	169
A arte de narrar: para que Jesus Cristo não seja esquecido	178
Narrativa e hermenêutica: repetição atualizadora.....	179
“Descer os crucificados da cruz”: horizonte hermenêutico da paixão	194
Considerações finais.....	203
Referências bibliográficas	207

PROÊMIO

Com o intuito de tornar Jesus presente para as pessoas de todas as gerações e dentro do contexto da vida delas, o evangelista Marcos nos faz ouvir a narrativa do momento “crucial” da atividade de Jesus: sua subida a Jerusalém e a morte de cruz, depois de ter anunciado e instaurado em sua pessoa o princípio do Reinado de Deus.

A análise narrativa desenvolvida por Junior Vasconcelos Amara confronta o leitor de hoje com o sentido que o “protagonista” Jesus dá à sua caminhada até o fim, com uma performatividade dramática que convida o leitor a uma práxis que confirme sua opção diante do rosto do Crucificado.

No contexto da América Latina hoje, esta opção interpretante se resume na frase “descer os crucificados da cruz”. Não para neutralizar a cruz, que Jesus assumiu livremente, mas por causa da *com-paixão*, a solidariedade tanto com o Crucificado do ano 33 quanto com os crucificados de hoje.

A memória narrada não nos pode deixar neutros. Ela nos afeta. “A intenção do relato da paixão é nos levar à solidariedade e à *com-paixão* com os crucificados deste mundo, buscando ungi-los com ternura e descê-los com solicitude de suas cruces” (capítulo 3).

E a ressurreição, narrada como final aberto (Mc 16,8), assinala que o Crucificado não está mais no sepulcro de Jerusalém, para que o mundo hoje possa ouvir: “Vede! Eles não estão mais aqui. Nós fomos capazes de descê-los da cruz, e eles foram ressuscitados” (capítulo 3).

“Na fé em Jesus, que se dá a conhecer em sua morte e ressurreição, e sob os efeitos transformadores da narrativa esperançosa

de Marcos, o fiel leitor e a comunidade leitora são tomados pela compaixão e pela solidariedade de Deus, isto é, por uma mensagem que se converte em amor. Tal mensagem, ao ser semeada nos corações, radica-se e faz seus ramos alargarem-se sobre o mundo, convertendo-se em abrigo para muitos (Mc 4,31-32), comparando-se, portanto, ao Reinado de Deus, à sua soberania sobre todos, a maior e mais valiosa mensagem do evangelho que sai da boca de Jesus, o Filho de Deus” (capítulo 3).

Agradecemos ao autor a disponibilização deste valioso estudo e, sobretudo, de sua profunda convicção de fé, digna do nome de Cristo, que nos provoca e reconforta nestes tempos de tanta crucificação.

Prof. Johan Konings

INTRODUÇÃO

Esta obra é fruto de uma longa e prazerosa pesquisa. Em meados de 2012, iniciei meus estudos de doutoramento em teologia sistemática, com ênfase nas fontes da tradição cristã, a Sagrada Escritura, na FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte. Desde o início meu objetivo era ler e analisar mais detalhadamente o evangelho segundo Marcos, sobremaneira a paixão de Jesus Cristo, pois trata-se de uma temática profunda dentro de um evangelho simples, narrativo, conciso e objetivo. Durante a pesquisa, o Prof. Dr. Pe. Johan Konings, meu orientador, sugeriu-me fazer uma experiência de doutorado-sanduíche, na Université Catholique de Louvain, em Louvain-la-Neuve. Em 2014, em Louvain e sua majestosa biblioteca, tanto em Louvain, na parte de língua francófona, como na antiga Universidade de Leuven, na KU Leuven, pude debruçar-me sobre inúmeras obras marcadas. A propósito, não posso deixar de agradecer tanto o Prof. Dr. Pe. Konings quanto a FAJE e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa do Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE). Em Louvain-la-Neuve, minha perspectiva da narrativa da paixão mudou muito com o acréscimo das obras lá pesquisadas, adquiridas, e também pelo acompanhamento acadêmico do Prof. Dr. Geert Van Oyen, que foi meu coorientador e lá me incentivou muito a ler o evangelho como uma nova forma de falar sobre Jesus e sua vida. Concomitante aos estudos, não deixei de perceber a narrativa da paixão de Cristo sendo vivida no dia a dia de nossa gente, sobremaneira na comunidade paroquial onde trabalhei por alguns anos, em Ibirité (MG), as comunidades da Região do Sol Nascente e Vila Ideal. A leitura bíblica em grupos populares me favoreceu igualmente uma

sensibilidade para abrir o texto bíblico e tirar dele as sutilezas. Portanto, tratou-se de um itinerário muito prazeroso e profícuo, culminando com um trabalho de hermenêutica latino-americana, com a pergunta “Como descer, hoje, os pobres da cruz?”, seguida de uma reflexão. Parte da presente obra foi publicada em 2019 pela editora Saber Criativo, intitulada *Paixão de Cristo em análise narrativa*. Nossa obra, agora publicada por Paulinas Editora, inclui o subtítulo: “Uma leitura de Mc 14–16”, considerando que lemos, a partir da análise narrativa, apenas os capítulos de Marcos que constituem o Livro da Paixão. A Paixão de Jesus e a boa-nova de Marcos podem ser lidas em consonância com a vida dos crucificados de hoje, vítimas do sistema político-social, como no tempo de Jesus Cristo. A paixão de Cristo provoca em nós efeitos contínuos de fé, esperança, dor, mas ao mesmo tempo de compaixão para com os crucificados desta terra. Ao ler a paixão, perscrutando suas diversas nuances, não permanecemos indiferentes. Desejo que esta obra provoque em você, leitor e leitora, um desejo de se fazer próximo da paixão de Cristo e dos crucificados deste mundo, oferecendo a estes a possibilidade de descerem da cruz dos sofrimentos, das indiferenças e da injustiça.

NOSSA PROPOSTA

“Quando percebemos na Bíblia o suor de uma vida humana laboriosa, conflitiva, irrequieta – conduzida, porém, por um amor que ultrapassa o próprio coração daqueles que viveram e escreveram a história bíblica –, então levamos a sério a comunicação de Deus e falamos com ele como se fala a um companheiro.”

(Johan Konings¹)

Não é sem sentido que assistimos hoje, no campo da exegese do Novo Testamento, a uma redescoberta do evangelho segundo Marcos,² que por longo tempo esteve “negligenciado entre os teólogos”.³ Este evangelho, ainda hoje, nos toca por sua simplicidade, clareza e concisão. Muitas foram as abordagens e os métodos propostos para sua leitura. Este evangelho foi lido e percebido, em geral, a partir da crítica histórica (ou método histórico-crítico).

A partir da década de 1960, com o surgimento do método sincrônico de análise narrativa, muitos estudiosos começaram a ler o evangelho marciano tendo em vista outra perspectiva, não mais direcionada apenas para o texto, o autor, a composição ou as fontes históricas que formataram o texto, mas seus olhares se voltaram para a maneira com que o texto foi elaborado e para os efeitos que o leitor, o interlocutor do texto, pode vivenciar a partir de sua leitura. A preocupação da análise narrativa voltou-se para o polo do leitor e não se fixou apenas no texto.

¹ KONINGS, *A Bíblia*, p. 225.

² LAMARCHE, *Révélation de Dieu chez Marc*, p. 6.

³ BOURQUIN, *Marc, une théologie de la fragilité*, p. 7.

A preocupação com o texto ainda permeia o método de análise narrativa. Tal método não rompe com a história do texto, sua redação, mas catalisa energias para pensar o leitor do texto, o mundo que ele é capaz de construir com a ajuda do mundo do texto. O texto é inspiração para o leitor. O leitor, seja ele o indivíduo que lê, seja a comunidade leitora, tem a preeminência, pois sem um leitor potencial não haveria a necessidade de um texto. Dessa maneira, dizemos que os comunicadores é que constroem a comunicação, e não a comunicação que constrói os comunicadores.

A escolha do evangelho segundo Marcos, em especial a narrativa da paixão de Jesus, foi sendo amadurecida ao longo desses últimos anos de estudo e pesquisa. Trata-se de uma empatia misteriosa, talvez alicerçada no mistério narrado, isto é, traduzido pela singular clareza do segundo evangelho. Uma narrativa rápida, concisa, coerente com o objetivo do narrador: dar a conhecer Jesus de Nazaré, o Filho de Deus.

Quanto ao método que utilizaremos para trabalhar o *corpus textual* da paixão em Marcos, é o da análise narrativa, muito divulgado e utilizado nos tempos de hoje. Como se trata de um método novo em relação ao método histórico-crítico, vem sendo trabalhado por grandes e novos expoentes, como: Daniel Marguerat, Camille Focant, Jean Delorme, Yvan Bourquin, Jean-Noël Aletti, Élian Cuvillier, Geert Van Oyen e muitos outros pesquisadores, que ao longo deste trabalho serão devidamente apresentados. Contudo, o leitor perceberá que não há, ainda, por causa do caráter recente do método utilizado, muitas obras que falem estritamente da paixão de Jesus no segundo evangelho. Esta questão possibilitará perceber que não escolhemos para nossa tese um ou dois autores principais, mas dialogamos com muitos nomes da narrativa bíblica. Este diálogo possibilitará conhecer outro método muito imbricado com a análise narrativa, o método semiótico, que identifica, no diálogo entre o texto e o leitor, os sinais e fenômenos

que o texto permite visualizar. A escassez de obras estritamente sobre a narrativa da paixão no evangelho marcano não constitui um impasse, mas convida a dialogar mais com o texto bíblico em si. O método será apenas o caminho; o nosso fim, nossa meta, sempre será o efeito que o texto provocará em nós.

Nossa preocupação primeira ao estudar o relato da paixão de Jesus (Mc 14,1–16,8) consistirá em perceber as inquietações que este relato pode causar no leitor, que busca comunicar-se com ele: que mundo o leitor poderá construir ao entrar em contato, como alteridade, com o mundo da paixão de Jesus? Para responder a esta inquietação, buscaremos contar com a ajuda da filosofia, de modo particular com o auxílio de dois filósofos que mantiveram uma relação muito frutuosa com as narrativas, com a memória e com a história dos textos literários, isto é, com a *palavra* propriamente dita. Nós nos apoiaremos em dois pensadores modernos, referenciais teóricos para nosso tema, que poderão iluminar nossa compreensão do evangelho: Walter Benjamin e Paul Ricoeur. Veremos, no desenrolar deste trabalho, que a filosofia constitui importante momento preambular para o pensamento teológico-dogmático, o pensamento da fé. Ao propor a leitura de um relato bíblico, estamos em contato com um texto, um corpo textual, fruto de uma época, fragmento de uma história. Trata-se do retrato de uma realidade presente na construção dos personagens, que delineiam e matizam as realidades multifacetadas, apresentando o ponto de vista do narrador. Tal realidade se encontra no evangelho segundo Marcos.

Nesta obra, o capítulo 1 nos ajudará a observar a estrutura geral do Evangelho de Marcos e como a narrativa da Paixão situa-se na obra marcana. Em seguida, no capítulo 2, trataremos de delimitar o texto a ser lido e de dialogar com a exegese histórico-crítica, que nos precede e auxilia. Apresentamos o texto a ser trabalhado e nossa tradução instrumental. Logo em seguida faremos a análise

narratológica do enredo (ou intriga). Torna-se imprescindível para a análise narrativa a caracterização dos personagens que passam e movimentam o relato, com suas ações e palavras. Buscaremos perceber o enquadramento temporal da narrativa e como esta situa os fatos na geografia proposta por Marcos. A próxima percepção no relato é a focalização: como o narrador focaliza os personagens e cenários. A mudança de foco é percebida no relato, e tais focos são notórios nos relatos narrativos, desde o foco externo, zero ou interno. Trata-se de perceber a mudança da “câmera” do narrador, as fotografias que ele faz dos personagens. Por fim, nos passos do método de análise narrativa, chegamos ao ponto de vista do narrador: quais são as teologias e noções que ele traz e embute no horizonte ativo dos personagens, as ideologias que perpassam as cenas e os diálogos. O ponto de vista define o que o narrador deseja apresentar.

Chegamos, portanto, à última parte deste livro, o capítulo 3. Nesta seção, apresentaremos a hermenêutica atual da paixão de Jesus em Marcos. Faz-se necessário compreender os *efeitos* que o relato da paixão segundo Marcos provoca e desperta no leitor de hoje ou na comunidade de fé que lê o evangelho. Aqui, buscamos perceber *o intercâmbio de experiências* possíveis entre o texto bíblico e seu leitor atual, constituído agora leitor ideal, averiguando nele as possíveis *refigurações* do texto.

No gesto da mulher em Betânia (Mc 14,3-9) será possível encontrar chaves hermenêuticas para nossa pragmática. O texto nos aguça a uma ação. *A identidade narrativa* nos lança a nos revestirmos de gestos reais a partir daquilo que experimentamos e saboreamos pela ação da leitura. Ler é ao mesmo tempo uma ação de ler-se no texto, de ver-se jogado nele e de ser também jogado por ele. Trata-se de um jogo entre ele e nós. Deste modo, a narrativa da paixão de Jesus jogará conosco, seus leitores. É preciso, no entanto, que estejamos disponíveis a ela. A paixão de

Jesus nos provocará a ungir nossos irmãos e a descê-los de suas escandalosas cruzes.

Apresentamos, portanto, neste livro, algumas inquietações pertinentes a partir da leitura bíblica da paixão à luz da paixão do mundo, dos *povos crucificados*. Para tocar nesta noção de *povo crucificado*, à luz da cruz de Jesus Cristo, buscamos dialogar com alguns teólogos que marcaram significativamente o horizonte da teologia latino-americana: Leonardo Boff, Ignacio Ellacuría e Jon Sobrino. Eles nos auxiliarão na perspectiva pragmático-hermenêutica, a partir da pergunta “Como descer os pobres da cruz?”, inspirados pela figura de José de Arimateia, que, no relato marcano, desce Jesus e o deposita em um sepulcro em Jerusalém. Evidentemente, a leitura do relato da paixão segundo Marcos toca o leitor, produz nele efeitos ímpares, deixa-o desestabilizado. É indispensável ler a paixão de Jesus à luz da paixão do mundo, do povo pobre latino-americano e brasileiro, de todos os pobres do mundo.

Algumas citações bíblicas ao longo desta obra são da *Bíblia de Jerusalém*, referenciada no final deste trabalho. Os versículos relativos a Mc 14,1–16,8 são de nossa tradução.